



Divulgação

Crianças da Pediatria contam com atividades lúdicas

Voluntários mantêm internados felizes

PÁGINA 8

Mônica Farias é uma das raras cardiocirurgiãs do País

PÁGINA 6



Silvio Eugênio

Congresso médico começa em maio

PÁGINA 4

O "apagão" crônico da Saúde

PÁGINA 2



Site da Santa Casa entra no ar em maio

Portal www.santacasademaceio.com.br aproximará SCMM e comunidade



O provedor Humberto Gomes de Mello deu mais um passo rumo à modernização do hospital ao investir na criação do portal www.santacasademaceio.com.br, que já está funcionando em caráter experimental, entrando oficialmente em vigor no início de maio, quando poderá ser acessado por internautas de diversas localidades do mundo. O interessante é que, na fase da experiência-piloto, os próprios colaboradores acessaram o site, atestando a facilidade de navegar pelas diversas páginas do hospital na web e observando a funcionalidade das informações disponibilizadas na rede. Outra experiência on-line foi o lançamento das inscrições para o IV Congresso Médico da Santa Casa de Maceió, gerando, logo nos primeiros dias, mais de 200 inscrições, o que sinaliza o sucesso da comunicação eletrônica. Na instituição, as perspectivas são as melhores possíveis.

PÁGINA 5

Semana de Prevenção de Acidentes de Trabalho

Mais de 150 colaboradores, em média, participaram das palestras educativas da XIV Sipat, nos três dias do evento, que aconteceu recentemente, no Centro de Estudos Profº Lourival de Melo Mota, com o apoio da Provedoria da SCMM. A Sipat é realizada anualmente, dentro do programa de prevenção aos acidentes de trabalho, visando orientar os trabalhadores acerca dos cuidados com a segurança.

PÁGINA 6



Silvio Romero

Elas deram o tom de credibilidade, força e valorização da participação feminina nas instituições

Projeto Acertando de Primeira

Foi lançado um novo desafio para a equipe de Enfermagem através do projeto Acertando de Primeira, concebido pela Gerência de Riscos e Controle de Infecção, em parceria com a Gerência Técnica, visando reduzir para percentuais mínimos o índice de ocorrências nos diversos setores da instituição.

PÁGINA 7

Caboverdianos fazem pós-graduação na SCMM

Além dos cursos de Residência Médica, credenciados pelo MEC, como Nefrologia, Clínica Médica, Cardiologia e Anestesiologia - o mais recente e que começou a funcionar este ano -, são ofertados na SCMM cursos de pós-graduação em Anestesiologia, Oncologia e Cirurgia Geral, com estudantes de Cabo Verde. Eles fazem pós-graduação no hospital, graças a um convênio

firmado entre os governos daquele país africano e brasileiro. Por enquanto são três, todos formados em Medicina e cursando a pós por aqui, sendo uma mulher em Anestesiologia, outra mulher em Oncologia e dois homens em Cirurgia Geral. Já na nova Residência há dois alagoanos, que ocuparam as vagas através de concurso.

PÁGINA 7

MOSAICO

CUIDADOS - Nessa temporada é comum o aumento de crises de rinite, portanto, vão algumas dicas: mantenha as janelas de sua casa fechadas durante a noite para prevenir a entrada de pólen e esporos de fungos. Ao invés de deixá-las abertas, use, se possível, um ar-condicionado, que pode limpar, resfriar e reduzir a umidade do ar, mas mantenha a higienização do equipamento em dia.

OUTRAS DICAS - Reduza as suas atividades na parte da manhã, especialmente, no período em que ocorre maior liberação de pólen pelas plantas, ou seja, entre 5h e 10h da manhã; quando estiver viajando, mantenha as janelas do carro/ônibus fechadas; tente permanecer dentro de casa nas épocas em que a quantidade de pólen for muito grande e também nos dias de grande ventania, quando os pólenes e esporos são espalhados mais facilmente no ar; faça o uso correto das medicações prescritas pelo seu médico e consulte-se regularmente.

MUSCULATURA - Corredores profissionais, amadores ou atletas de fim de semana estão sujeitos a sentir dores musculares, ainda que tardias, devido ao acúmulo de ácido lático no músculo ou resultantes de microlesões, que deixam o músculo inflamado e também podem limitar os movimentos. Esses dois fatores ocorrem, em parte, devido à falta de alongamento regular. Se a dor for muito intensa e limitante, deve haver a interrupção dos exercícios e a utilização de um anti-inflamatório. Fique atento aos sinais do corpo e previna-se, usando um tênis confortável, pois o custo-benefício compensa.

PESO - O Brasil tem o maior consumo mundial per capita de remédios para emagrecer, segundo um relatório divulgado recentemente pelo escritório da ONU, órgão responsável pela fiscalização do controle mundial anti-drogas. Chegou a 9,1 doses diárias por mil habitantes no período entre 2002 e 2004 - um aumento de mais de 20% em relação ao período de 1992 a 1994.

IMUNIZAÇÃO - Com a descoberta da vacina contra o HPV aumentam as chances, tanto por parte da comunidade científica como da população em geral, de redução do número de casos de câncer de colo uterino, de pênis, entre outras áreas vulneráveis ao vírus. Uma ótima novidade, já que trata-se de um vírus presente num universo muito expressivo da população.

PERIGO - Segundo o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid), ligado à Universidade Federal de São Paulo, o uso contínuo de anfetaminas, além de provocar perda de peso acentuada, leva a um aumento permanente da pressão sanguínea. Portanto, vamos evitar o consumo!

PALAVRA DO PROVIDOR

O "apagão" crônico da Saúde

DR. HUMBERTO GOMES DE MELO *

Desde 2001, quando o País foi surpreendido pelo "apagão" da energia elétrica e, conseqüentemente, todos nós fomos submetidos a um período de racionamento de energia - que causou inúmeros prejuízos ao comércio, à indústria, aos serviços em geral e a todos nós, nas várias facetas da vida, inclusive com aumentos astronômicos, a cada ano, do custo da energia elétrica, cobrada pelas concessionárias de serviços públicos -, começou-se a falar em novos "apagões", inclusive da saúde pública, e, mais recentemente, no escândalo do "apagão" aéreo, provocado, ninguém sabe por quem, mas que vem causando inúmeros transtornos à vida de todos nós, além de prejuízos inestimáveis a todos os ramos de negócio e ao lazer das famílias. Entendemos por "apagão" a falta de compromisso do setor público - federal, estadual e municipal - na antecipação de soluções para atender às necessidades da população como um todo, principalmente, em áreas essenciais.

No setor da Saúde, a situação é crônica, pois, todos os dias, nós tomamos conhecimento de fatos lamentáveis, quer seja por falta de assistência médico-hospitalar - direito constitucional de todos os brasileiros -, quer seja pelo fechamento de hospitais, que, não suportando mais o archo provocado por ínfimas remunerações pelos serviços que prestam aos pacientes do SUS, contraem débitos - muitos deles impagáveis -, junto a fornecedores e instituições bancárias, inclusive com a não possibilidade de pagamento dos salários dos seus funcionários e de honrar o pagamento de tributos e obrigações sociais.

Quando ouvimos o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmar, como fez na campanha eleitoral, que a saúde no Brasil está quase perfeita é como se quisesse encontrar motivos para retirar recursos do orçamento do Ministério da Saúde, como o fez no corrente ano. O decreto nº 6.046, de 22 de fevereiro de 2007, definiu que só estariam disponíveis para o Ministério da Saúde, no corrente ano, 34,8 bilhões de reais, de um total orçado de 40,6 bilhões de reais, sendo retirados, portanto, 5,8 bilhões de reais. Para um corte de 14,3% no orçamento do Ministério da Saúde, há que se perguntar: será que é porque a saúde no Brasil está quase perfeita?

A lei orçamentária de 2007 (LOA nº 11.451/07), aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente da República, definiu para o Programa de Atenção Hospitalar e Ambulatorial do SUS a quantia de 20,2 bilhões de reais, estabelecendo que o valor per capita/ano a ser gasto com cada brasileiro nas assistências hospitalar e ambulatorial seja de R\$ 108,15. A distribuição dos recursos para as unidades federadas continua muito perversa, não sendo observado sequer o percentual de usuários dos planos de saúde, que, em algumas unidades federadas, ultrapassa os 38%, como é o caso de São Paulo; em outras, fica abaixo de 8%, como em Alagoas (7,6%), e até de 3%, como em Roraima (2,1%). Como aceitar que seja destinado para Alagoas um valor per capita/ano de R\$ 85,78, enquanto para o Rio Grande do Sul são destinados R\$ 150,32 e para o Rio de Janeiro, R\$ 158,53!

Os reflexos do "apagão" crônico da saúde atingem a nossa Santa Casa de Maceió e não nos têm permitido atender um maior número de pessoas necessitadas, que acreditam na nossa instituição e que vivem implorando ao SUS a assistência à saúde que lhes é devida. No ano passado foram internadas, pelo SUS, em Alagoas, apenas 190.878 pessoas, representando 6,26% da nossa população, quando os parâmetros do próprio Ministério da Saúde falam em 8% e o percentual de internações dos usuários dos planos de saúde situa-se em torno de 15%/ano.

Como dói e como é angustiante, diante da nossa impotência, presenciarmos crianças e recém-nascidos morrendo sem "respiradores", adolescentes no desabrochar da vida sendo ceifados, homens e mulheres alijados do seu direito maior: a vida. Ficamos indignados, como ser humano e profissional da Saúde, ao constatar que mais de 50 mil alagoanos tenham deixado de ser internados, no ano de 2006, na conformidade com os parâmetros do próprio Ministério da Saúde, e que a alegação de falta de recursos financeiros tenha cerceado o mais sagrado direito constitucional de um cidadão.

Os valores recebidos do SIH/SUS pela Santa Casa de Maceió, em 2006, fizeram com que os 629 procedimentos hospitalares, pagos em decorrência de 7.785 internações, tivessem provocado um ganho em apenas 29 e um prejuízo nos outros 600 procedimentos realizados. O prejuízo total foi de R\$ 7,7 milhões. Para cada R\$ 100,00 de gastos com internações hospitalares de pacientes do SUS, a Santa Casa de Maceió recebeu apenas R\$ 35,00. Pergunta-se: é ou não o "apagão" crônico da Saúde que, a cada ano, vem fechando hospitais e deixando a população, cada vez mais, sem assistência?

* Provedor, médico psiquiatra, presidente do Sindicato e Associação de Hospitais de Alagoas e diretor da Confederação Nacional de Saúde (CNS) e da Federação Brasileira de Hospitais (FBH)



Os reflexos do "apagão" crônico da saúde atingem a nossa Santa Casa de Maceió e não nos têm permitido atender um maior número de pessoas necessitadas, que acreditam na nossa instituição e que vivem implorando ao SUS a assistência à saúde que lhes é devida.

Expediente

Este informativo é produzido pela Assessoria de Comunicação da Santa Casa de Misericórdia de Maceió.

Dr. Humberto Gomes de Melo
PROVEDOR
Dr. Paulo de Lira
DIRETOR ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO
Dr. Gilvan Dourado
DIRETOR MÉDICO
Dr. Renato Rezende
VICE-DIRETOR MÉDICO
MESA ADMINISTRATIVA
Benedito de Lira
Douglas Apratto Tenório
Duílio Marsiglia
Eucides Ferreira de Lima
Giovani A. C. Albuquerque
João Augusto Sobrinho
José Macário Barbosa
José Peixoto dos Santos
Marcos Davi Lemos de Melo
Monsenhor Pedro Teixeira Cavalcante

Antônio Noya
ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO
Fátima Vasconcelos
JORNALISTA - Nº 414 - DRT/AL

 Rua Barão de Maceió, 288 - Centro - CEP 57.020-360 - Maceió - Alagoas - Brasil
 Fone/Fax 55 82 2123 6211 - E-mail comunicacao@santacasademaceio.com.br

ENTREVISTA

Gestão profissionalizada melhora instituições

Formado em Filosofia e mestre em Administração, com concentração em Marketing, Raymundo Dantas é membro da Irmandade da Santa Casa da Bahia há mais de dez anos. Já ocupou o cargo de assessor de Comunicação do provedor Álvaro Lemos, na gestão 2000/2002, e, com a sua volta à Provedoria, foi convidado para a superintendência, onde está desde janeiro de 2005.

Anteriormente foi o executivo principal de grandes empresas, como Paes Mendonça Supermercados, Ebal e outras, sempre no ramo de varejo. Também é professor universitário do curso de Marketing, autor de alguns livros da área e teve programas na televisão voltados para a classe empresarial.

Homem de horizontes nada vagos, Raymundo cativa uma legião de amigos por onde passa, seja pela partilha do valioso conteúdo que acumulou em longos anos de estudo, seja pelo seu estilo gentleman. Ele é, acima de tudo, receptivo a novas possibilidades. No final do ano passado esteve na capital alagoana, a convite da Santa Casa de Maceió, e recentemente nos concedeu essa entrevista. Confirmam:

Quais as mudanças mais importantes para o avanço da Santa Casa da Bahia?

A nossa Santa Casa, fundada em 1549, completará, este ano, 458 anos de funcionamento ininterrupto. Embora tenha vivido muitas crises, sempre conseguiu sobreviver e manter os seus serviços. Nos últimos 15 anos tem vivenciado um tempo de modernização e profissionalização, que segue hoje com bastante sucesso. A nova gestão do provedor Álvaro Lemos tem sido marcada por duas de suas mais fortes características: criatividade e foco na pessoa humana. A criatividade tem aberto campos promissores, como o desenvolvimento do trabalho social em áreas de risco social, novas unidades de assistência hospitalar, incremento à pesquisa, especialmente de células-tronco, um museu de arte cimiterial no nosso Cemitério Campo Santo, um residencial para idosos, um Centro Cultural e Esportivo para adolescentes em risco social, etc. O seu foco na pessoa humana tem gerado uma série de benefícios no âmbito dos recursos humanos, um esforço maior de treinamento de pessoal em todos os níveis e uma insistência na reflexão sobre a missão da instituição, que atinge todo o corpo funcional (3.800 funcionários) e o corpo clínico, redundando em grande impulso à humanização. Essas ações criaram significativa motivação em empregados e corpo clínico, além de crescimento da satisfação dos clientes.

De um modo geral, qual é a realidade atual das Santas Casas?

Das 844 Santas Casas de Misericórdia existentes no mundo, mais da metade está no Brasil. Dentre as nossas, quase todas operam hospitais em cidades do interior do País, muitas vezes, sendo a única opção de atendimento na respectiva região. Nas cidades pequenas, a população não tem recursos e os mais abonados, quando necessitam de atendimento de saúde, preferem se dirigir às capitais ou aos centros mais desenvolvidos. Fatalmente, a grande maioria das nossas Santas Casas precisa sobreviver com recursos do SUS, o que é impraticável. As

antigas doações de imóveis, que no passado sustentaram, através dos alugueis, a filantropia, extinguíram-se. Dessa forma, a situação tem sido cada vez mais difícil para a sobrevivência das Santas Casas brasileiras. O SUS, que é, sem dúvida, um grande programa social, precisa remunerar com mais justiça as instituições, sob pena de colapso em todo o sistema de saúde do País.

Entre as Santas Casas que estão fora da crise, quais as ações que merecem ser copiadas?

Muitas Santas Casas brasileiras vão bem, se entendermos que ir bem significa conseguir pagar as contas e manter o crescimento e a atualização sem abrir mão do atendimento aos mais pobres. Enumerar algumas seria perigoso pelo risco de esquecer outras. Entretanto, podemos afirmar que um ponto comum em todas elas é a boa gestão. A gestão profissionalizada está sempre presente nas instituições, que têm realizado melhor desempenho no âmbito não apenas das Santas Casas, mas de todas as filantrópicas.

E sobre a Santa Casa de Maceió? O senhor teve a oportunidade de conhecer in loco o trabalho que vem sendo desenvolvido. Teria alguma sugestão?

A Santa Casa de Maceió é um desses excepcionais "cases" de sucesso na gestão, com uma equipe de profissionais da mais alta qualidade e motivada. Aliás, vale a pena lembrar que o alinhamento dos profissionais com os valores da Santa Casa e o seu compromisso sincero com a misericórdia e o cuidado com os mais pobres são fatores de grande importância para a motivação e consequente desempenho. Se tenho sugestões a dar? De modo algum. Na Santa Casa de Maceió, eu fui ter lições de entusiasmo e trabalho sério!

Das 844 Santas Casas de Misericórdia existentes no mundo, mais da metade está no Brasil, sendo, muitas vezes, a única opção para os pobres



Raymundo Dantas reconhece que as instituições que realizam gestão profissionalizada têm melhor desempenho

Qual a receita para tirar os hospitais filantrópicos da crise? Há solução?

Volto a insistir que, além de uma remuneração mais justa do SUS, é preciso partir para uma gestão profissionalizada, pois gerir uma instituição de terceiro setor é muito mais difícil que gerir uma empresa de porte semelhante. O amadorismo e a simples boa vontade já não conseguem manter um hospital funcionando.

Comente se diz por aí que as Santas Casas se aproveitam da chancela da filantropia para montar um parque tecnológico moderno (sem pagar impostos), mas dificultam o acesso dos pobres a essa tecnologia...

Ai dos brasileiros se não fossem os hospitais filantrópicos! Todo o sistema de saúde da nossa população depende deles. Atualizar a

tecnologia, perseguir o Estado da arte nas diversas especialidades médicas, qualificar e atualizar o pessoal são condições fundamentais para seguir prestando um bom serviço. Quanto à tal "filantropia", esta já é um caso de polícia. Basta fiscalizar, punindo as instituições infratoras, mas prestigiando as sérias. O que não cabe é a generalização, que desacredita em todo o excelente trabalho que é oferecido Brasil afora pela imensa maioria das instituições filantrópicas.

Como são devolvidos os benefícios para a sociedade na Santa Casa da Bahia?

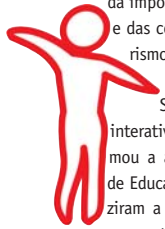
No caso da Santa Casa da Bahia, além do hospital e da maternidade, temos um plano de saúde, uma Escola de Enfermagem, museus, cemitério e uma ampla faixa de trabalhos sociais em bairros de alto risco, que vão de Centros de Educação Infantil (800 crianças) a Escolas de Informática, Balcões de Justiça, formação de lideranças para o desenvolvimento local, etc. Tudo isso exige gestão, tem um custo, e a sobrevivência desses serviços depende de um amplo trabalho de captação de recursos.

Silvio Romero

PROATIVIDADE

Dia Nacional de Combate ao Sedentarismo

Numa instituição hospitalar comprometida com a responsabilidade social e a qualidade de vida, como é o caso da Santa Casa de Misericórdia de Maceió, o dia 10 de março não poderia passar em branco. Foi o Dia Nacional de Combate ao Sedentarismo, quando a rotina dos colaboradores foi bem mais agitada. Com o slogan *Movimente-se*, a campanha desenvolveu ações como ginástica laboral, aferição de pressão arterial, teste de glicemia, panfletagem educativa e palestras itinerantes, conscientizando todos (colaboradores e clientes) acerca da importância da atividade física e das consequências do sedentarismo.



No ambulatório do SUS, de forma especial, a interatividade dos pacientes chamou a atenção. Três professoras de Educação Física da FAL conduziram a ginástica laboral nos diversos setores do hospital, indo aos locais onde os colaboradores estavam trabalhando. Também foram percorridas as áreas de atendimento ao cliente, como as recepções do Centro de Diagnóstico e do Ambulatório Médico, inclusive o do SUS.

No estande montado no principal corredor de acesso ao hospital, mais de 200 pessoas pararam para verificar a pressão, a taxa de glicemia e também para receber o panfleto com as orientações para cuidar da saúde através da prática de atividades físicas.



Colaboradores e visitantes foram envolvidos nas atividades do Dia de Combate ao Sedentarismo, que também incluiu aferição da pressão arterial e teste de glicemia



Levantar-se, esticar o corpo e massagear rapidamente a coluna aliviam as tensões



Atitudes simples e que podem ser incorporadas ao dia-a-dia favorecem a saúde

IV Congresso Médico

Tudo pronto para o IV Congresso Médico da Santa Casa de Misericórdia de Maceió, no Ritz Lagoa da Anta, nos dias 10 e 11 de maio. Estão confirmadas as seguintes conferências: “Ressonância Magnética e Tomografia Computadorizada”, “Medicina Nuclear”, “Atendimento ao Politraumatizado”, “Estratégias de Prevenção de Eventos Adversos na Ótica da Anvisa”, “Aspectos Psicológicos em Pacientes Hospitalizados” e “A Tecnologia a Serviço da Prevenção de Riscos no Ambiente Hospitalar”.

Também haverá uma mesa-redonda, abordando dor abdominal, avanços tecnológicos da cirurgia por laparoscopia, dor torácica e cirurgia bariátrica. A participação no evento é total-

mente gratuita, e as inscrições foram realizadas no Centro de Estudos Prof^o Lourival de Melo Mota e também pela Internet, com excelente resultado logo nos primeiros dias.

O coordenador do curso Emergência em Medicina Interna é o cardiologista Gilvan Dourado, que conta com uma equipe de peso na abordagem dos temas afins. Sandra Batista vai falar sobre o que há de mais novo em ACLS; Cláudia Falcão, sobre a assistência ventilatória; George Toledo, edema agudo de pulmão; Fátima Alécio, insuficiência respiratória aguda; e Mário Martiniano e Arthur Gomes vão intermediar os debates e discussões.

No módulo de Neurologia, a coordenação é

de Ricardo Camelo e Cícera Fon. Estão na equipe Eliane Medeiros, falando sobre cefaléia; Ronald Mendonça, doença cérebro vascular; Abynada Lyro, convulsões; Jeane Ricardo, traumatismo crâneo encefálico; Daniel Veras, hemorragia digestiva alta; e Carlos Cabus, hemorragia digestiva baixa. À frente dos debatedores e discussões de casos estão: João Pedro Jatobá, Josias Inácio, Oswaldo Liberal e Hêlvio Chagas.

O congresso também vai abordar o tema “O Psicólogo presente nas UTI’s: o corpo, a dor e o sofrimento psíquico”. A coordenação é de Rosa Carla de Mendonça Melo Lôbo, com o apoio científico de Júnia Vaz. As palestras são as seguintes: Unidade coronária/UTI cardíaca, por

Alessandra Siqueira Cansanção; UTI Geral/neurológica, por Lílina Fábria Gomes de Oliveira; e UTI Neonatal, por Adriana Carleail, além da conferência proferida pela psicanalista e professora da Ufal Jeruzí Tomaz.

Haverá, ainda, dentro do evento, o IV Simpósio de Nutrição, coordenado por Izabel Cristina Lira, com os temas: Nutrição funcional, fundamentos e aplicação, por Flávia Augusta Toledo; e Terapia ortomolecular, por Cláudia Costa e Flávia Toledo, com a coordenação de Caterine Frazão na discussão dos temas.

Também serão realizados curso na área de Serviço Social, a III Jornada de Enfermagem, entre outros eventos.



NOVIDADE

Portal da SCMM aproxima comunidade do hospital

Tudo pronto para o lançamento do portal da Santa Casa de Maceió, o www.santacasademaceio.com.br, que foi apresentado inicialmente para a irmandade, gerentes, diretores, mesa administrativa e, de modo geral, para os colaboradores da instituição.

A criação do portal na web foi da empresa ID5, com o acompanhamento e as sugestões do grupo de trabalho composto por Cícero Andrade, Antônio Noya, Marcus Aurélio, Sílvio Melo e André Carneiro. "Tivemos o cuidado de alinhar a tradição e a modernidade. Não podemos deixar de reconhecer o valor da Santa Casa e o seu papel social para o Estado de Alagoas, tampouco omitir a sua crescente evolução, seja do ponto de vista da tecnologia médica como também na gestão profissionalizada, com investimento contínuo em seus recursos/talentos humanos", resumiu André Carneiro.

A partir de agora, as pessoas podem "entrar" no hospital sem sair de casa, tendo acesso rápido a todos os serviços, conhecendo tudo e anotando as suas dúvidas para esclarecê-

las, também, on-line. O portal tem um canal aberto para a comunicação com o público e há um compromisso por parte da equipe de Marketing em responder diariamente às questões apresentadas pelos clientes, independentemente da sua origem.

Todas as especialidades ofertadas pela Santa Casa estão detalhadas no portal, com os nomes dos respectivos médicos, e, brevemente, até os exames e consultas poderão ser agendados pelo site.

Segundo Regimélia Mafra Barbosa, da ID-5, empresa que montou o portal, foram realizados vários estudos técnicos para deixar o trabalho o mais funcional possível. No hospital, a equipe de Tecnologia da Informação acompanhou passo a passo cada etapa da criação do portal, como lembra o chefe do setor,

Marcus Aurélio Barbosa. "Houve uma longa preparação, inclusive, os gerentes e líderes das diversas unidades do hospital foram contatados.

Cada um fez por escrito uma apresentação dos serviços para que os visitantes do site conheçam tudo o que o hospital tem para oferecer. Numa outra etapa, esses textos tiveram padronização da linguagem, uniformizando a comunicação através do portal.

Lá é possível pesquisar um pouco da história da Santa Casa de Misericórdia de Maceió, os provedores, os serviços ofertados, o calendário de palestras e eventos científicos, reportagens relacionadas com a instituição, o fluxograma da estrutura hospitalar, enfim, é como se o cidadão entrasse de fato no hospital sem precisar sair de casa. "Hoje

é praticamente uma exigência do mercado ter o próprio portal. Muita gente vai conhecer os nossos serviços e se envolver com a tradição da Santa Casa antes de usufruir do hospital, o que contribui para gerar maior segurança", observou André.

Ele ressaltou, ainda, que os colaboradores foram os primeiros a navegar no portal, como se fosse uma fase preparatória dos internautas em nossas páginas. "Como foi criado um link onde o cliente pode escrever as suas dúvidas, fazer os seus questionamentos, enfim, interagir com o hospital, há de fato uma perspectiva da otimização do relacionamento com o público e isso é extremamente benéfico para todos".

O portal será alimentado semanalmente, com informações fresquinhas e notícias atuais sobre a evolução das áreas médica e administrativa; lá também vão constar abertura de inscrições de vagas para residência médica e muito mais. Aguardem, pois o portal estará disponibilizado para o acesso geral da comunidade a partir do mês de maio.

*Basta acessar
www.santacasademaceio.com.br
e conhecer a nossa
estrutura hospitalar
sem precisar sair da
sua residência*

NOTAS

TISS - Cumprindo a determinação da Agência Nacional de Saúde (ANS), a partir do dia 30 de maio, serão implantados os formulários únicos para todos os convênios, operadoras e seguradoras de saúde, onde passaremos a ter transmissões de dados por meio magnético e padrão único para todos os convênios. O consultor José Alberto Muricy está nos orientando na adaptação dessas mudanças do sistema de processamento da Troca de Informação de Saúde Suplementar (TISS).



Silvio Romero

MOTIVAÇÃO - O primeiro semestre deste ano já começou cheio de atividades relacionadas à motivação e à qualificação dos colaboradores, aqui, na Santa Casa. Além da XIV Semana Preventiva de Acidentes de Trabalho, com abordagens de excelentes temas educativos, torneio de futebol society, sorteio de mais de 60 brindes e apresentação musical com os artistas da casa, outro evento bastante elogiado foi a homenagem às colaboradoras no Dia Internacional da Mulher. Foi oferecido um farto café da manhã, e a Gerência de Gestão com Pessoas trouxe autoridades como a secretária da Mulher e Cidadania do Estado de Alagoas, Wedna Miranda (na foto acima), para falar sobre as conquistas femininas do passado e do contexto atual.

BEM LEMBRADO - A Páscoa também não passou em branco. Teve uma missa, e o provedor Humberto Gomes de Melo entregou um lindo cartão com votos de Feliz Páscoa para todos. A partir do meio-dia da quinta-feira, os colaboradores foram dispensados do serviço, exceto os que cumprem escala de plantão, claro.

INSCREVA-SE - Estão abertas as inscrições para a II Gincana de Enfermagem, no dia 18 de maio, para auxiliares e técnicos de Enfermagem. Será uma tarde de descontração, no Centro de Estudos Profº Lourival de Melo Mota. Participe!

APLAUSO - Fábio Castanheira, ainda hoje recebe os parabéns por ter promovido recentemente o I Simpósio de Atualização Médica da Clínica São Lucas. O evento trouxe palestras enriquecedoras para as áreas de Urologia, Pediatria, Clínica Médica, Infectologia, Ginecologia, entre outras especialidades afins.

PIONEIRISMO

Temos a única cirurgia cardíaca do NE

Única mulher cirurgiã cardíaca do Norte/Nordeste, a alagoana Mônica de Farias Costa é formada pela Universidade Federal de Alagoas. A especialização em Cardiologia foi pela Funcor e em Cirurgia Cardiovascular, no Instituto de Doenças do Coração, sob a chefia de José Wanderley Neto.

Mônica é cirurgiã cardíaca e médica intensivista da UTI Coronariana da Santa Casa de Maceió e da Unidade de Emergência Dr. Armando Lages, além de integrar a Sociedade Brasileira de Cirurgiões Cardíacos. No decorrer de seus 15 anos de experiência, já tratou muitos casos difíceis e a sua rotina inclui desde colocação de marcapasso e implante de desfibrilador até transplantes de coração, inclusive do tipo heterotópico, em que o paciente fica com dois corações: o sadio (doador) e o original (deficiente).

Adepta da boa prática médica, essa alagoana agrega à sua rotina profissional a humanização e a abordagem holística do paciente, considerando a relação causa e efeito. Ela recomenda, de imediato, a incorporação de hábitos saudáveis, como atividade física regular, alimentação equilibrada, abstinência do fumo e do uso abusivo do álcool, bem como o exercício contínuo da afetividade. "Tudo isso contribui para a qualidade de vida, prevenindo cardiopatias e outras doenças. São ações passíveis de fazer parte do dia-a-dia das pessoas", afirma, lembrando que prevenir é o melhor remédio.



Silvio Eugênio

Das muitas cardiologistas que há em todo o País, poucas optaram pela cirurgia, como fez Mônica Farias

Palestras atraíram o público para a XIV Sipat

AXIV Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat), realizada de 16 a 21 de março, teve um sucesso absoluto de público. Os colaboradores participaram ativamente de toda a programação, que começou com uma missa, celebrada pelo padre Cícero Lenivaldo, na Capela de São Vicente; no dia seguinte, um sábado, houve um torneio de futebol society. Já as palestras educativas aconteceram no Centro de Estudos Profº Lourival de Melo Mota, nas tardes de segunda, terça e quarta-feiras seguintes à abertura do evento.

A presidenta da Cipa, Ana Maria Feitosa, disse que ficou muito satisfeita com o engajamento dos colaboradores, bem como com o nível das palestras e o empenho de todos os cipeiros para que o evento desse certo. "Não nos faltou nada. Todos colaboraram, começando pela provedoria, direção financeira e gerência de gestão com pessoas. Ninguém faz nada sozinho, portanto, graças à união, o evento foi um sucesso. Agradeço demais", enfatizou Ana, lembrando que, em média, 150 pessoas pres-



Silvio Romero

Marília Sant'Ana foi uma das primeiras palestrantes, mantendo o público atento do início ao fim

giam a programação diária da Sipat.

A comissão organizadora conseguiu mais de 570 camisetas e 60 brindes, que foram sorteados todos os dias com os presentes ao auditório. Antes da primeira palestra, o provedor Humberto Gomes de Melo fez a abertura oficial, desejando a todos o melhor aproveitamento possível dos temas que seriam expostos

durante a semana. A enfermeira Marília Cardoso Sant'Ana, consultora da BD, abordou o tema Descarte de Materiais Perfurocortantes. Na sequência, também proferiram palestras Luiz Gomes de Mello, sobre LER/Dorte; Gilvaneete Francisco Oliveira, sobre Previdência Social e Aposentadoria; e Tereza Tenório, sobre a NR-32.

ENSINO

Anestesiologia, a nova residência médica da SCMM

Foi iniciado, em fevereiro deste ano, o curso de Residência Médica em Anestesiologia da Santa Casa de Misericórdia de Macaé, com a autorização do MEC. Dez médicos concorreram às duas vagas disponíveis para a primeira turma, inclusive profissionais de outros Estados (Ceará, Paraíba e Brasília), sendo aprovados no concurso Rodrigo Henrique de Jesus Timóteo e Larissa Accioly, ambos alagoanos com domicílio na capital. Eles são bolsistas e ficam no hospital diariamente, das 7h às 19h.

O coordenador da Residência Médica, Joaquim Costa, explicou que o hospital recebeu técnicos do MEC, que vieram observar a estrutura da instituição antes de emitir o seu parecer favorável. Entre as exigências do ministério constam o staf do corpo docente, média cirúrgica de 440 ao ano (são realizadas, em média, 1.200 por mês), ter como rotina o uso de drogas de última geração e dispor de tecnologia de ponta para a monitorização dos procedimentos. "Nós atendemos a todos esses parâmetros. A nossa equipe é altamente preparada e somos 12 especialistas envolvidos no ensino, como Marta Medeiros, Dário Dória, Manoel Sabino, Lídia Antunes, José Lopes Mendonça, Maurício Magalhães, entre outros", afirmou, ressaltando que a duração do curso é de



Joaquim Costa explica que, além das residências, o hospital tem pós-graduação em algumas especialidades

três anos e que as aulas teóricas acontecem toda quinta-feira à noite, no Centro de Estudos Profº Lourival de Melo Mota, com discussão de casos clínicos, com a supervisão de Ronaldson Bernardo, Janaína Diegues, Silvío M. Lima, Vitória Gonzaga, além do próprio coordenador, Joaquim Costa. A parte prática se divide entre a SCMM e a Unidade de Emergência Dr. Armando Lajes; sendo nesta

última, sob a coordenação de Rafael Martins.

Segundo Joaquim Costa, a residência respalda a Santa Casa como referência de ensino médico, ao tempo em que amplia a qualidade da prestação dos serviços na especialidade e proporciona mais conforto e segurança aos pacientes. "Todos nós estamos entusiasmados, sobretudo, diante da perspectiva de crescimento do

ensino da Medicina na Santa Casa. A abertura de uma residência estimula outras iniciativas do gênero nas demais especialidades. Aqui, por exemplo, começamos com Nefrologia, depois Cardiologia e Clínica Médica e, recentemente, Anestesiologia. Que surjam novas opções em Cirurgia geral, Ortopedia e Pediatria, por exemplo".

CABOVERDIANOS FAZEM PÓS-GRADUAÇÃO NA SCMM

A tradição do hospital com o ensino médico é tanta que, através de um convênio entre o Ministério da Saúde, a SCMM e o governo africano, um grupo de médicos de Cabo Verde está fazendo pós-graduação no hospital. São os seguintes: Maria Emília Garcia Fortes, em Oncologia; Nereide Dantas Pereira, em Anestesiologia; Daniel Ângelo Santos Monteiro e Antônio Jorge Freire, em Cirurgia Geral.

De acordo com Joaquim Costa, para que tudo isso se concretizasse, foi fundamental o empenho de Mário Jucá, Hêlvio Chagas, Paulo Carreiro e do provedor Humberto Gomes de Melo. "Só temos que agradecer a todos, pois não pouparam esforços a fim de tornar esse sonho uma realidade".

Projeto "Acertando de Primeira" supera barreiras

Já está em pleno funcionamento o projeto Acertando de Primeira, da Gerência de Riscos e Controle de Infecções, em parceria com a Gerência Técnica. "A idéia desse trabalho começou quando observávamos os relatórios das ocorrências, os quais são oriundos da Enfermagem e elaborados pelos diversos setores do hospital. Identificando os riscos, buscamos meios para minimizá-los. O desafio é reduzir as ocorrências em 30% até o final deste ano", disse a gerente de Riscos, Tereza Tenório.

O primeiro passo do trabalho foi ouvir as enfermeiras líderes de cada setor. Elas expuseram as ocorrências mais comuns, definindo, assim, o diagnóstico efetivo. Os enfermeiros estão sempre sensíveis e atentos às necessidades de mudança, estabelecendo novas condutas para evitar o re-trabalho. Os processos devem ser realizados de maneira correta logo na primeira vez, sendo evitados acidentes e proporcionando ganhos para todo, tanto o paciente quanto o profissional de saúde e o hos-



Uma das cinco equipes líderes de Enfermagem durante o processo de criação da nova proposta de trabalho

pital. São evitados, também, os desgastes emocionais, a perda de tempo e o desperdício.

De acordo com a gerente de Riscos, a segunda etapa foi a apresentação dos indicadores de 2006. Depois, já cientes do perfil do seu setor, os enfermeiros líderes participaram de

uma dinâmica, escolhendo o caso de maior importância no setor e propondo uma solução para evitá-lo. Foram criadas cinco equipes, cada uma escolheu um tema para trabalhar: fletebite, acesso venoso, úlcera de compressão (conhecida popularmente como escaras), extrava-

samento periférico (perda de punção venosa) e hematoma.

Cada equipe terá até novembro do corrente ano para pôr em prática as propostas elaboradas com o intuito de baixar os níveis de ocorrências para os menores índices possíveis. O desafio é entregar, no final deste mês, o projeto do trabalho já com os índices propostos de redução. "Nós estamos acompanhando tudo e apoiando as ações, inclusive, no próximo ano, deveremos transformar os projetos vitoriosos em protocolos de procedimentos com base nessa experiência, de forma a evitar falhas nos processos, afinal, é preciso acertar de primeira".

De acordo com Tereza Tenório, as palavras-chave são participação, criatividade e pró-atividade. Ela ressalta que é através do uso mais eficaz da criatividade que se pode enfrentar melhor o desafio do ambiente de trabalho, em constante mutação. Criatividade é saber fazer algo novo com a combinação de elementos antigos. É estar sempre buscando fazer algo certo na primeira vez.

VOLUNTARIADO

Projeto leva alegria para pacientes da Pediatria

O projeto Sorria, você está na biblioteca do Estado, desenvolvido na Pediatria da Santa Casa de Misericórdia de Maceió desde 2005, vem otimizando a resposta das crianças ao tratamento. É que o trabalho leva afeto e entretenimento através de atividades lúdicas e incentivo à literatura infantil. “A nossa proposta é justamente minimizar o impacto emocional da criança, que é tirada do aconchego do lar para o hospital. É importante que elas estejam bem, do ponto de vista psicológico, e que a sua capacidade de imaginação não perca a referência dos sonhos próprios do universo infantil”, disse Maria Luiza Russo Duarte, professora do curso de Biblioteconomia da Ufal e diretora da Biblioteca Pública Estadual, autora do referido projeto.

“Quando vim apresentar esse projeto aqui, no hospital, tive uma excelente receptividade do provedor Humberto Gomes de Melo e da assistente social Maria José Araújo. Todo o trabalho é feito voluntariamente, às quinta-feiras”, esclarece Luiza, enfatizando que essa experiência já foi assunto de tese de conclusão de curso de uma de suas alunas na Ufal. Aliás, algumas estudantes de Biblioteconomia também aderiram ao projeto, passando a se integrar ao grupo de voluntários.



A voluntária Marise entregando à criança uma das bonecas que são personagens do teatro de fantoches

Toda quinta-feira há sempre uma história infantil diferente, contada de forma inusitada. Muitos livros são colocados à disposição na sala de leitura, num verdadeiro cenário para o momento de interpretação dos textos. Tem fantoche, palhaço, bichos de estimação feitos com

espuma, muito papel recortado e colorido e, principalmente, muita amorosidade. Assim, as crianças não sofrem tanto com os efeitos colaterais dos tratamentos. “Elas saem do leito e aqui encontram outras crianças também em fase de recuperação da saúde. Paralelamente há

profissionais cuidadosos, medicamentos, silêncio, enfim, é uma mudança brusca no cotidiano das crianças. A nossa idéia é proporcionar uma harmonização e, apesar de não ganharmos dinheiro com isso (somos voluntárias), temos a certeza de uma melhor perspectiva para essas crianças. A leitura favorece isso e muito mais. A partir dessa vivência estamos contribuindo com o gosto pela leitura. É através dos livros que o imaginário passeia sem limites, levando para muito longe as dores física e emocional. Através dos livros, a gente faz viagens inesquecíveis, suaviza a vida e ganha o saber”, explica Luiza.

A equipe também traz violão e improvisa um show ao vivo para descontrair os pacientes e despertar o gosto pela leitura; os pais aprovam a iniciativa. “A hora mais feliz para o meu filho é quando esse pessoal chega. Ele fica o tempo todo perguntando pelas tias, que brincam e contam histórias. Eu trago o menino aqui, para a sala de leitura, e ele folheia os livros como quem está recordando os momentos de alegria das quinta-feiras”, disse a mãe Joaquina dos Santos.

As voluntárias Maria Lúcia Melo de Andrade, Antonieta Mirian Carneiro e Marise Sarmento afirmam que é muito gratificante doar amor e levar o riso para as crianças através do projeto.

Nefrologistas são diplomadas após conclusão dos estudos

A diplomação das médicas Ana Paula Cavalcante e Maria Carolina Lacerda, ocorrida no Centro de Estudos Professor Lourenço de Melo Mota, no dia 28 de fevereiro, marcou mais um passo histórico na tradição de ensino da SCMM. “Tratam-se das primeiras residentes formadas na instituição – e o melhor: ambas aprovadas com distinção no exame da Sociedade Brasileira de Nefrologia. Portanto, elas receberam a titulação imediatamente após a conclusão da especialização, o que atesta a qualidade do curso”, disse o provedor do hospital, Humberto Gomes de Melo.

O coordenador do curso, Paulo Celso Carvalho Carreiro, afirmou que o desempenho das duas médicas deixou todo o corpo docente orgulhoso. “O nosso curso é credenciado pelo MEC, que exigiu uma série de normas técnicas antes de autorizar o funcionamento da residência médica. Temos uma grade curricular que é cumprida à risca, com profunda dedicação das partes envolvidas. Ana Paula e Carolina estão

prontas para o mercado e sempre foram altamente responsáveis e comprometidas com a boa prática médica.” Já o presidente do Instituto de Nefrologia, Dagmar Vaz, ressaltou a sua gratidão a todas as pessoas que se empenharam para concretizar o sonho do credenciamento da residência em nefrologia pelo MEC. “Destaco, principalmente, o professor-doutor Mário Jucá, o provedor Humberto Gomes de Melo e o nosso eterno entusiasta Duílio Marsigliá, bem como Hélio Chagas”, frisou Dagmar, presenteando os três com uma placa de agradecimento no momento da solenidade de diplomação de Paula e Carolina. Ele também agradeceu ao corpo docente e às próprias residentes por terem acreditado no curso. Sobre a tradição de ensino da SCMM, a médica Georgina Lira Serchis, que integra a equipe do Instituto de Nefrologia Ribamar Vaz, aproveitou a ocasião para apresentar, no data-show, um histórico da ligação do hospital com a formação médica e a pesquisa, deixando clara a vocação da instituição de saúde para o ofício.



Ana Paula e Maria Carolina: as primeiras nefrologistas formadas pela SCMM através do Instituto Ribamar Vaz